

CAPITALISMO - BASES DO SISTEMA:

O modo de produção capitalista se impõe como principal forma de organização econômica do planeta desde o fim da Idade Média, após o declínio do modo de produção feudal. O único momento histórico em que o mundo ficou dividido entre dois modos de produção diferentes foi durante parte do século XX, enquanto existiu a já extinta União Soviética, país que foi a maior referência entre os países que adotaram o modo de produção socialista como sistema alternativo. Nos demais momentos históricos, do feudalismo para cá, o capitalismo sempre foi hegemônico.

A seguir, algumas características gerais do sistema capitalista.

- *Economia da modernidade (pós-Idade Média).*
- *Busca pelo acúmulo e reprodução do capital: o lucro.*
- *Comércio monetarizado.*
- *Meios de produção predominantemente privados.*
- *Trabalho predominantemente assalariado.*
- *Exploração do trabalho: mais-valia.*
- *Divisão de classes sociais.*
- *Em tese é regulado pelas Leis de Mercado: oferta e procura - definição dos preços.*
- *Organizado em ciclos: fases históricas de prosperidade alternando com momentos de crise.*

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITALISMO

O termo globalização pode ser analisado e entendido sob inúmeros aspectos; a globalização pode estar associada à questão da veiculação da cultura de massa e da difusão global dos mesmos objetos culturais como filmes, músicas, séries, o que promove uma homogeneização dos comportamentos e padrões estéticos num contexto de revolução das telecomunicações. Essa padronização global da cultura é fortemente difundida através das redes sociais e cria desejos uniformes. Em alguns textos, sob a perspectiva econômica, a globalização também é definida como a atual fase do modo de produção capitalista e, indiscutivelmente, o capitalismo atingiu, até esse momento, o seu período de elasticidade máxima através da revolução informacional, no entanto, a lógica do capital de se propagar e expandir mercados é uma tendência de muitos séculos e, portanto, a globalização econômica, quando associada à difusão do capitalismo, pode ser entendida como um processo de construção histórica que atingiu no meio técnico-científico-informacional a sua fase mais aguda de expansão.

Vamos estudar as diferentes fases e contextos históricos do modo de produção capitalista, assim como o seu processo de difusão pelo planeta (globalização capitalista), no entanto, um conceito é essencial para avançarmos neste tema: a *DIT ou Divisão Internacional do Trabalho*.

Podemos definir a DIT como uma divisão mundial de atividades econômicas por países, isto é, uma especialização produtiva dos países, o seu papel econômico, no comércio global. Se os países estão em diferentes fases técnicas, logo alguns se especializaram na exportação de matérias primas, outros na venda de produtos de baixo valor agregado (industrializados mais simples) enquanto outros são exportadores de tecnologia e produtos com alto valor agregado. Essas trocas desiguais ao longo da história, ajudam a compreender os diferentes níveis de desenvolvimento dos

países atualmente. A primeira DIT está associada à primeira etapa histórica do capitalismo.

A. Capitalismo comercial. Esta primeira fase do capitalismo é definida por alguns autores como uma etapa pré-capitalista, pois se caracterizou como uma transição do modo de produção feudal para o capitalista. Essa fase está associada ao período das grandes navegações, da exploração colonial e da DIT clássica ou primeira DIT. Neste momento histórico na Europa o Estado, representado pela figura do rei, é total, é absoluto na esfera política, e isso se reflete, claro, na economia também centralizada e dirigida pelo Estado, através do estabelecimento de uma política econômica bastante protecionista e intervencionista denominada de mercantilista, marcada pelas seguintes características:

- *Metalismo ou acumulação primitiva de capitais.*
- *Pacto colonial - exclusivo e exploração da colônia.*
- *Balança comercial favorável à metrópole (potência da época).*

Portanto, nesta fase do capitalismo comercial, orientado pelo modelo mercantilista, o Estado, representado pela monarquia, intermedia as relações comerciais e, portanto, as leis de Mercado (oferta e procura) não regulam de fato a economia; outro aspecto importante, a DIT desta etapa é organizada entre dois grupos de países distintos: as metrópoles, dotadas de poder e em uma fase técnica mais avançada, e as colônias subjugadas política e economicamente.

Sob a DIT colonial, as colônias vendiam matéria prima; as metrópoles importavam essas matérias primas e revendiam os produtos manufaturados dotados de maior valor agregado, mais caros. Numa DIT sob o Pacto colonial, onde as leis de mercado não vigoram, as colônias negociavam exclusivamente com a metrópole, portanto, as matérias primas eram taxadas pela monarquia e os preços definidos pelo comprador, a metrópole. Essa relação comercial se mostrou amplamente desfavorável à colônia.

B. Capitalismo industrial. Esta segunda fase do modo de produção capitalista se inicia com a primeira revolução industrial no final do século XVIII. A introdução de máquinas no processo produtivo somado ao emprego da energia do carvão mineral ampliou bastante a produção de mercadorias, o que exigiu maiores investimentos produtivos, algo possível para um número cada vez menor de investidores; na mesma medida que a produção salta, a concorrência diminui e a concentração de capitais se eleva.

A maior produção industrial gerou, claro, uma maior demanda por matérias primas e mercado consumidor, portanto, a indústria impulsionou as relações comerciais mundiais e provocou a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado (salário é sinônimo de consumo).

Outra observação importante: o capitalismo industrial, politicamente e economicamente, é balizado por princípios liberais. O modelo político calcado em um Estado forte estava, naquele momento histórico, sob forte contestação, assim como a economia dirigida pelo Estado, ou seja, é um momento de críticas profundas ao absolutismo político e ao mercantilismo econômico.

É neste contexto que o liberalismo econômico ganha força; surge a expressão “mãos invisíveis do mercado” cunhada por Adam Smith, ou seja, a participação do Estado na economia distorce as leis de

mercado, portanto, a economia deve se autorregular, sem intervenção estatal.

A DIT da fase industrial permanece desequilibrada. De um lado os países subdesenvolvidos e colônias fornecedores de matérias primas; do outro lado os países desenvolvidos industrializados fornecedores de produtos com maior valor agregado.

C. Capitalismo Financeiro-Monopolista. Essa fase tem início ao final do século XIX, num contexto de segunda revolução industrial, e representa importantes mudanças na organização do modo de produção capitalista.

Nesta etapa, o lucro das operações não se restringia exclusivamente ao produto concreto (agrícola, mineral ou industrial), ao capital fixo das mercadorias produzidas; surgiria o capital especulativo (ou smart money) obtido a partir de operações financeiras através dos bancos, bolsas de valores entre outras instituições financeiras ("produtos financeiros" - ações por exemplo).

Os bancos passariam a ter maior participação na economia, emprestando dinheiro para empresas e indivíduos e estendendo a sua ação junto às indústrias e financiamentos agrícolas. Esse smart Money se movimenta com maior velocidade, permitindo o rápido aporte ou retirada de grandes volumes de capital por parte das empresas e investidores; em momentos de prosperidade, os países atraem muitos capitais, mas em momentos de crise profunda, esse smart Money foge com grande agilidade. Vale lembrar que a grande crise econômica do capitalismo em 1929 está associada à crise da bolsa de valores.

Um outro aspecto importante a ser salientado sobre esta etapa financeira-monopolista: a demanda por grandes investimentos de capitais no setor produtivo (máquinas) acentuou a concentração do capital por parte de poucas empresas, isso colocou em xeque o princípio da livre concorrência, o que deu origem aos monopólios e oligopólios empresariais.

Oligopólios e monopólios são conceitos bastante parecidos e, em ambos os casos, a livre concorrência, os preços e os consumidores são afetados negativamente. Monopólio ocorre quando um determinado segmento de mercado é controlado por uma única empresa, que por consequência fixa os preços de acordo com os seus interesses, pois não há concorrência; na prática é muito difícil a ocorrência de monopólios. Os oligopólios são bem mais frequentes e quando ocorrem são definidos como "práticas monopolistas", pois também prejudicam a livre concorrência e o estabelecimento de preços o que afeta os consumidores; oligopólios são poucas empresas controlando um determinado segmento de mercado.

São diferentes modalidades de mono/oligopólios e, portanto, comprometem a livre concorrência:

1. Cartéis. São empresas (ou até países) de um mesmo segmento de mercado que estabelecem acordos entre si para definir preços ou produções. As empresas são independentes, mas respeitam esse acordo comum de estabelecimento de preços para garantirem os seus ganhos. No Brasil, em tese, os cartéis são proibidos e constituem crime contra a ordem econômica por lei através do Art. 4º da Constituição. Cabe ao CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), um órgão que regula o mercado brasileiro a fim de garantir a livre concorrência, impedir a formação de cartéis ou de qualquer forma de prática monopolista. Exemplo: OPEP.

2. Trustes. São fusões de duas ou mais empresas dominantes de um mercado com o propósito de estabelecer maior domínio sobre um segmento, coibir a concorrência e controlar preços; também é considerada uma prática monopolista e, no caso do Brasil, também cabe ao CADE fiscalizar e barrar este tipo de operação, caso esta fusão represente o controle de 50% ou mais do mercado. É uma prática menos comum.

3. Holdings. É uma prática disfarçada de controle monopolista do mercado, ou seja, uma empresa matriz é proprietária ou detém o controle acionário majoritário de outras empresas do mesmo ramo (ou não); essa empresa matriz é proprietária, ou possui a maior parte das ações, de diversas marcas diferentes de uma mesma modalidade de produto. Exemplos: grupo Ambev (Brahma, Skol, Antártica, Budweiser Bohemia, Colorado, Corona, Original, Serra Malte, Stella Artois, Quilmes etc), grupo Pão de Açúcar, Grupo Nestlé, Grupo Unilever, Grupo P&G, Grupo Coca-Cola etc.

4. Dumping. É definido como uma prática comercial proibida no Brasil associada a venda de mercadorias a preços abaixo do mercado, ou melhor, abaixo dos valores dos custos de produção da concorrência, ou seja, empresas vendem produtos a preços muito baixos por um tempo, amargando um prejuízo proposital para eliminar a concorrência e ampliar a sua participação no mercado. Existem muitas acusações de dumping em relação a China, devido aos baixíssimos valores praticados pelas empresas chinesas.

D. Capitalismo Financeiro-Informacional. Está associado à terceira revolução industrial, a partir das décadas de 1960 e 1970. O capitalismo neste momento é consequência da terceira revolução industrial ou da revolução técnico-científica-informacional, uma fase de forte transformação dos sistemas de comunicação.

Esta fase está associada à dilatação máxima do capitalismo, a globalização em seu momento mais avançado de integração, devido ao estabelecimento e desenvolvimento extraordinário das redes materiais (transportes) e imateriais (telecomunicações).

Essa revolução das telecomunicações acelerou o comércio internacional e a circulação do capital especulativo (Smart Money).

A reprodução do capital está associada ao Google e ao marketing digital das empresas associado aos influenciadores digitais e as redes sociais; um simples evento que viraliza nas mídias sociais é capaz de promover o crescimento instantâneo de empresas, a multiplicação na quantidade de seguidores (que também monetiza) ou ainda o cancelamento e a rápida perda de valor das empresas, dependendo da reação do público. Lembremos do exemplo do atleta Cristiano Ronaldo com mais de 400 milhões de seguidores no Instagram que, numa coletiva de imprensa em 2021, sob o patrocínio de uma marca de refrigerantes, disse que aquela bebida fazia mal à saúde e incentivou o consumo de água; a empresa multinacional de bebidas amargou uma queda no valor de mercado de US\$ 4 bilhões. Outro caso a ser lembrado ocorreu em 2019, quando um atleta do basquete universitário dos EUA durante uma partida se lesionou após o seu tênis de uma grande marca internacional rasgou; as ações desta grande empresa multinacional fabricante do tênis sofreu queda imediata nas bolsas de valores e perdeu mais de US\$1,1 bilhão de valor de mercado.

Percebeu? Esta etapa do capitalismo vai além do dinheiro obtido a partir de mercadorias ou serviços convencionais, o mercado financeiro mobiliza um enorme volume de capitais, assim como na etapa anterior, mas em maior quantidade e velocidade graças à revolução informacional, que acabou criando formas de monetização, através das mídias digitais.

A DIT da fase informacional, assim como nas fases anteriores, continua profundamente desigual, ou seja, essa assimetria econômica faz parte da essência capitalista. A DIT atual se organiza da seguinte forma:

- *Países desenvolvidos - exportadores de produtos com alto valor agregado, de tecnologia e de capitais (empréstimos).*
- *Países periféricos emergentes - exportadores de commodities e produtos industrializados de menor valor agregado.*
- *Países periféricos subdesenvolvidos - exportadores de commodities.*